

VANTAGENS E DESVANTAGENS DA REVISÃO POR PARES ABERTA: CONSENSOS E DISSENSOS NA LITERATURA

Advantages and disadvantages of open peer review: consensus and dissensus the literature

Patricia Pedri
Mestranda

Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Arte (ICHCA), Maceió, Brasil
patriciapedri@ichca.ufal.br
<https://orcid.org/0000-0001-8443-337X> 

Ronaldo Ferreira Araújo
Doutor, Professor Adjunto

Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Arte (ICHCA), Maceió, Brasil
ronaldo.araujo@ichca.ufal.br
<https://orcid.org/0000-0003-0778-9561> 

A lista completa com informações dos autores está no final do artigo 

RESUMO

Objetivo: a abertura do processo de avaliação por pares é um assunto emergente no movimento da ciência aberta e costuma dividir opiniões na comunidade científica, especialmente entre os seus atores diretos como os editores, autores, avaliadores. Dessa forma o estudo objetiva identificar e analisar as vantagens e desvantagens da revisão por pares aberta apresentadas nos estudos publicados em língua portuguesa a respeito do tema.

Método: trata-se de um estudo bibliográfico de natureza exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. O corpus da pesquisa é composto por artigos publicados em periódicos ou trabalhos apresentados em eventos acadêmicos, em língua portuguesa, que abordam o sistema aberto de avaliação por pares. Das 360 pesquisas recuperadas, apenas onze atenderam ao propósito do presente estudo as quais foram analisadas.

Resultado: foram identificadas quatro categorias (Transparência, Qualidade, Reconhecimento e Ética) e 45 considerações entre vantagens e desvantagens do processo. O número de vantagens (36) da revisão por pares aberta é maior do que o das desvantagens (9). A categoria 'Qualidade' é mais representativa tanto nas vantagens (45%), quanto nas desvantagens (75%). Considerações quanto ao fato de trazerem "Comentários mais construtivos, consistentes e coerentes" preponderam nas vantagens mencionadas, e outras relacionadas a "Interferência na relação entre pesquisadores e nos seus projetos acadêmicos" são mais usuais nas desvantagens indicadas pelos autores.

Conclusões: a revisão por pares no contexto da ciência aberta apresenta, para além dos desafios, grandes possibilidades de aprimorar a produção científica no sentido de torná-la mais transparente, ética e participativa devendo ser considerada pela comunidade acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Revisão por pares aberta. Vantagens e desvantagens. Comunicação científica. Ciência aberta. Revisão por pares.

ABSTRACT

Objective: the opening of the peer review process is an emerging issue of the open science movement and usually divides opinions in the scientific community, especially among its direct actors such as editors, authors, reviewers. This research aims to identify and analyze the advantages and disadvantages of open peer review presented in studies published in Portuguese on the subject.

Method: this is an exploratory and descriptive bibliographic study, with a qualitative approach. The research corpus consists of articles published in journals or papers presented at academic events, in Portuguese, that address the open peer review system. Initially 360 papers were recovered, but only eleven met the purpose of the present study, which were analyzed.

Results: we found four categories (Transparency, Quality, Recognition and Ethics) and 45 considerations between advantages and disadvantages. The number of advantages (36) of open peer review is greater than of disadvantages (9). The 'Quality' category is more representative of both the advantages (45%) and the disadvantages (75%). Considerations regarding the fact that OPR brings "More constructive, consistent and coherent comments" prevailed in the mentioned advantages, and others related to "Interference in the relationship between researchers and their academic projects" are more usual in the disadvantages indicated by the literature.

Conclusions: Despite the challenges, peer review in the context of open science presents great possibilities to improve scientific production in order to make it more transparent, ethical and participatory and should be considered by the academic community.

KEYWORDS: Open peer review. Advantages and disadvantages. Scholarly communication. Open science. Peer review.

1 INTRODUÇÃO

O sistema de comunicação científica imprescindivelmente possui a revisão por pares como etapa anterior à publicação dos resultados das pesquisas científicas. Nela, dá-se a validação da pesquisa como científica e adequada à publicação em periódicos ou apresentação em eventos acadêmicos.

No contexto do movimento de ciência aberta, o qual propõe acesso aberto a todas as etapas, da pesquisa à divulgação dos seus resultados, surge o debate de uma revisão por pares aberta – *open peer review* –, que, segundo Spinak (2018), consiste em um dos eixos estratégicos da ciência aberta, juntamente com o acesso e os dados abertos.

A revisão por pares aberta, “termo abrangente para um conjunto de formas diversas e sobrepostas em que os modelos da revisão por pares podem ser adaptados em função dos objetivos da Ciência Aberta” (ROSS-HELLAUER, 2017), pode envolver desde revelar as identidades dos revisores até publicar os comentários dos revisores junto aos artigos, ou até mesmo contar com a contribuição de qualquer membro da comunidade, especialista ou leigo.

Essas diferentes dimensões de “abertura” no sistema de avaliação podem ser adotadas de forma independente, sem necessariamente possuir uma conexão entre eles, e ainda apresentam benefícios e desvantagens a serem considerados (ROSS-HELLAUER, 2017). Mesmo apresentando características próprias, essas modalidades possuem o objetivo comum de ampliar a transparência no processo de revisão por pares.

No entanto, assuntos emergentes, como o da abertura do processo de avaliação por pares, costumam dividir opiniões na comunidade científica, especialmente entre os seus atores diretos, como os editores, autores e avaliadores. Estudos que lançam o olhar comparativo sobre aspectos positivos e negativos de tais temáticas são necessários e podem servir de instrumentos auxiliares em movimentos de adesão ou não a tais propostas.

Além disso, movimentos considerados globais – a exemplo da ciência aberta e suas facetas, como a da avaliação aberta, que impacta todo o sistema de comunicação científica – precisam ser também discutidos e contemplados regionalmente. Dessa forma, quem sabe, com essas novas perspectivas de pensar a produção, uso e avaliação da ciência possamos reduzir as assimetrias e exclusões que as formas tradicionais criaram ao longo

do tempo, com baixa presença de atores fora do continente europeu e americano e cujo idioma não seja o português.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo identificar e analisar as vantagens e desvantagens da revisão por pares aberta, apresentadas nos estudos publicados em língua portuguesa a respeito do tema.

2 REVISÃO POR PARES ABERTA

O desenvolvimento da ciência moderna está intimamente ligado à avaliação da pesquisa por pares, registrada desde meados do século XVII (BORNMANN, 2013). No geral, essa avaliação consiste no julgamento crítico de trabalho de um acadêmico por outros do mesmo campo de estudo ou semelhante, sendo realizada para garantir que a qualidade do trabalho publicado atenda a um padrão adequado e confiável.

Tradicionalmente, o processo de revisão por pares se dá às cegas, seja no sistema duplo cego – *double blind peer review* –, quando autores e revisores permanecem anônimos entre si, ou no sistema simples cego – *single blind peer review* –, em que os autores são conhecidos pelos revisores, mas revisores permanecem anônimos para os autores.

Esse modelo assentado no sigilo tem a discordância de vários membros da comunidade científica. Críticas como a lentidão na avaliação, os pareceres demasiadamente genéricos, o excesso de subjetividade e parcialidade e os possíveis conflitos de interesse entre autor e revisor (BOTOMÉ, 2011; STUMPF, 2008; WERLANG, 2013) são cada vez mais comuns, colocando em questão a lisura e eficácia do sistema de revisão por pares tradicional. Podemos somar a essa lista avaliações com pareceres divergentes sobre o mesmo trabalho e recomendações tendenciosas (BORNMANN, 2013), além do risco de plágio de artigos científicos sem qualquer forma de punição, uma vez que existe a possibilidade do revisor rejeitar a submissão do artigo enquanto publica o mesmo conteúdo em outro periódico (STUMPF, 2008).

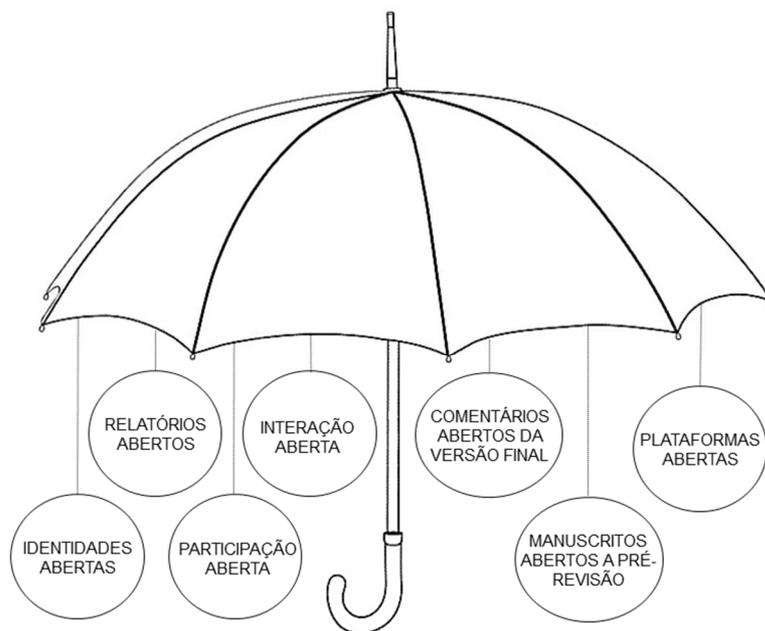
Vale ressaltar que essas críticas e receios quanto ao sistema tradicional de revisão por pares às cegas não questionam, de modo algum, a imprescindibilidade de um sistema de avaliação na comunicação científica. Contrariamente, as críticas ao anonimato só reforçam a preocupação em consolidar um sistema de avaliação mais transparente e responsável.

Nesse sentido, não são recentes as experiências de substituir a tradicional revisão por pares às cegas por modelos alternativos. Segundo Amsen (2014), desde 1999, alguns periódicos, especialmente na área da ciência da vida, decidiram pela abertura do processo de avaliação por pares.

Embora não haja uma definição do sistema aberto de avaliação por pares aceito consensualmente pela comunidade acadêmica (FORD, 2013), pode-se sintetizar que ele consiste em qualquer sistema de avaliação da comunicação científica que exponha as identidades do autor e do revisor, de forma restrita ou aberta ao público e em quaisquer etapas da comunicação científica (ARAÚJO; PEDRI, 2018, p. 61), ou até mesmo a publicação dos pareceres sem a identificação dos revisores.

Nessa perspectiva, a revisão por pares aberta consiste em um termo guarda-chuva, pois engloba diversas práticas alternativas que buscam tornar a revisão por pares mais transparente e responsável (ROSS-HELLAUER, 2017). Essas práticas estão ilustradas na Figura 1 para melhor representar o termo “revisão por pares aberta”, abarcando maneiras distintas de abertura do processo de avaliação por pares.

Figura 1 – Representação do termo “guarda-chuva” de “revisão por pares aberta”



Fonte: elaborada pelos autores (2020) a partir de Ross-Hellauer (2017).

Em consonância com as configurações da revisão por pares aberta, elencadas por Ross-Hellauer (2017), as modalidades desse tipo de revisão podem ser descritas da seguinte forma:

- a) Identidades abertas: autores e revisores estão cientes da identidade uns dos outros;
- b) Relatórios abertos: os relatórios de revisão são publicados ao lado do artigo;
- c) Participação aberta: a comunidade em geral pode contribuir para o processo de revisão;
- d) Interação aberta: a discussão recíproca direta entre autor(es) e revisores e/ou entre revisores é permitida e incentivada;
- e) Manuscritos abertos para pré-revisão: os manuscritos são disponibilizados imediatamente – por exemplo, utilizando servidores de *preprint* como arXiv – antes de qualquer procedimento formal de revisão por pares;
- f) Comentários abertos da versão final: análise ou comentários das publicações finais da “versão do registro”;
- g) Plataformas abertas: a revisão é dissociada da publicação na medida em que é facilitada por uma entidade organizacional diferente do local de publicação.

Outros autores elencaram modalidades de revisão, como Fresco-Santalla e Hernández-Pérez (2014) e Ford (2013). Os primeiros afirmaram que os diferentes tipos de revisão aberta por pares dependem da abordagem adotada pelas revistas, entre eles:

- a) Revisões abertas: trabalho específico (Journal of Medical Internet Research - JMIR);
- b) Revisões abertas: todos os trabalhos (BMJ Open);
- c) Revisões assinadas: voluntárias (GigaScience, PeerJ, Atmospheric Chemistry & Physical - ACP);
- d) Revisões assinadas: obrigatórias (BMJ Open);
- e) Revisões assinadas: pré-publicação (BMJ Open);
- f) Revisões assinadas: pós-publicação (BMJ Open, Frontiers, JMIR);
- g) Acesso dos leitores aos relatórios dos revisores: obrigatório (ACP, BMJ Open, BMC Medicine, GigaScience ou The EMBO Journal);
- h) Acesso dos leitores aos relatórios dos revisores: opcional (PeerJ, eLIFE);
- i) Sistemas de comentários para os leitores utilizarem: pré-publicação (ACP);

- j) Sistemas de comentários para os leitores utilizarem: pós-publicação (Public Library of Science (PLOS), Frontiers).

Para Ford (2013), as modalidades de revisão por pares aberta consistem em combinações entre características de abertura e tempo do processo, conforme demonstra o Quadro 1:

Quadro 1 – Características dos modelos de revisão por pares aberta

	Revisão	Definição
Características da abertura do processo (<i>openness of review process</i>)	Revisão assinada (<i>signed review</i>)	Parecer assinado pelo revisor, que pode ser publicado no artigo, no momento de sua publicação ou enviado ao autor.
	Revisão identificada (<i>disclosed review</i>)	Revisão em que os avaliadores e autores conhecem a identidade um do outro durante o processo de avaliação, permitindo-lhes trocas de ideias e discussão.
	Revisão mediada pelo editor (<i>editor-mediated review</i>):	Avaliação caracterizada pela mediação do editor entre autores e revisores. A mediação pode ser qualquer ação do editor, incluindo pré-seleção dos artigos e/ou decisão final pela aceitação ou rejeição de manuscritos. A ação mediada pelo editor nos processos de revisão por pares aberta pode ou não ser divulgada publicamente. Essa característica está presente na maioria dos sistemas de avaliação aberta por pares.
	Revisão transparente (<i>transparent review</i>):	Abertura total para uma determinada comunidade científica ou para o público. Os autores e o público conhecem a identidade dos revisores e os revisores conhecem a identidade dos autores. As respostas aos comentários dos revisores são públicas. Na revisão transparente, o público pode ver os manuscritos, os pareceres e as respostas dos autores e dos revisores, assim como os artigos.
	Revisão colaborativa (<i>crowdsourced review</i>):	Processo de revisão público, no qual qualquer membro de uma comunidade pode contribuir com a revisão do artigo. Na revisão colaborativa, não há limite para o número de comentários ou revisões que um artigo possa receber. Em algumas propostas para adoção de revisão colaborativa, a mediação editorial na revisão do artigo é baixa, pois os próprios autores podem submeter os artigos a um servidor de <i>preprint</i> ou outro meio que possibilite revisão colaborativa.
Características do tempo do processo (<i>Review timing</i>)	Revisão pré-publicada (<i>pre-publication review</i>)	Efetua-se antes da publicação do artigo e tipicamente se desenvolve em ambiente público, como em um servidor de <i>preprint</i> .
	Revisão síncrona (<i>synchronous review</i>)	A avaliação ocorre em paralelo à publicação do artigo. A literatura aponta que a revisão síncrona só é abordada teoricamente, como parte de um novo modelo de publicação completamente interativo.
	Revisão pós-publicação (<i>postpublication review</i>)	Revisão que se dá após a publicação de um artigo, como em comentários postado em um <i>blog</i> .

Fonte: adaptada de Ford (2013).

Assim, as modalidades apresentadas por Ford (2013) corroboram com o sentido guarda-chuva do termo “revisão por pares aberta”, apresentado por Ross-Hellauer (2017), ou seja, não se trata de um sistema único e pode apresentar diferentes configurações de características e níveis de abertura.

Mesmo apresentando características próprias, essas modalidades possuem o objetivo comum de ampliar a transparência no processo de revisão por pares. Além do mais, na ciência aberta, o revisor, “[...] a quem cabe operacionalizar o filtro de qualidade e de certificação da produção científica, pode vir a ceder terreno para a figura da curadoria, que remete ao estar junto, à atenção e ao cuidado, à coprodução” (ALBAGLI, 2015, p.16).

Nesse sentido, a revisão por pares aberta consiste em uma proposta inovadora, no sentido de contribuir para um sistema de comunicação científica mais transparente e participativo.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo bibliográfico desenvolvido com o intuito de apresentar um panorama mais amplo quanto ao impacto da abertura da avaliação por pares presentes na literatura. Quanto aos objetivos, caracteriza-se como descritiva, pois propõe “a descrição das características de determinada população ou fenômeno” (GIL, 1991, p. 46), o que corresponde às vantagens e desvantagens da revisão por pares aberta apresentadas nas publicações científicas de língua portuguesa.

Ademais, a abordagem da pesquisa é mista, compreendendo a análise quantitativa e qualitativa dos dados, pois, segundo Malhotra (2001, p. 155), a pesquisa qualitativa “[...] proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplica alguma forma da análise estatística”

O *corpus* da pesquisa é composto por artigos publicados em periódicos ou trabalhos apresentados em eventos acadêmicos que abordam o sistema aberto de avaliação por pares, buscados no Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), no Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), na Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci) e no Google Acadêmico. O Portal Capes e a RCAAP foram selecionados em razão da relevância nos países de língua portuguesa,

especialmente Brasil e Portugal, a Brapci por ser especializada em pesquisas de Ciência da Informação e o Google Acadêmico, por sua amplitude nos documentos indexados.

Para a busca nas bases de dados selecionadas, foram utilizados os descritores “revisão por pares aberta”, “revisão aberta” e “*open peer review*”, no título, resumo e também nas palavras-chave. Embora o objetivo desta pesquisa seja analisar os estudos em língua portuguesa, o último descritor foi incluído em razão de a respectiva expressão ser comumente utilizada por pesquisadores como sinônimo de revisão aberta por pares.

A coleta foi realizada em agosto de 2019, sendo considerados para análise artigos publicados e/ou apresentados entre os anos de 2002 e 2018, em razão da primeira declaração internacional sobre o acesso aberto, a Budapest Open Access Initiative (Boai), ter sido publicada em 2002.

Ao todo, foram recuperadas 360 pesquisas, e, após serem aplicados os critérios de exclusão – pesquisas duplicadas recuperadas em bases diferentes, estudos que não abordam a revisão por pares aberta de forma significativa, textos que não se enquadram nos critérios estabelecidos de artigo publicado em periódico e/ou trabalho apresentado em evento acadêmico –, apenas 11 atenderam ao propósito do presente estudo, as quais foram analisadas.

A análise documental bibliográfica foi aplicada por meio da análise de conteúdo, que consiste em “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não)” (BARDIN, 2011, p. 47).

Assim, a análise constitui em três fases:

- 1) A pré-análise, na qual se faz a leitura flutuante, que consiste no primeiro contato com os documentos pré-selecionados;
- 2) A exploração do material, quando são definidas as unidades de codificação por meio da criação de categorias sínteses;
- 3) O tratamento dos resultados, que consiste na inferência e interpretação dos dados de acordo com cada categoria (BARDIN, 2011).

Na segunda fase, a análise dos textos consistiu na busca do consenso dos autores quanto aos benefícios e entraves da revisão por pares aberta, entendidos e agrupados como vantagens e desvantagens desse tipo de avaliação. Foi feito, ainda, uma sistematização dessas vantagens e desvantagens em categorias de análise de acordo com a sua influência no processo de avaliação por pares. Por fim, foram analisados

aspectos nos quais há discordância nas pesquisas quanto ao lugar de determinadas características desse tipo de revisão.

4 VANTAGENS DA REVISÃO POR PARES ABERTA

Os benefícios ou contribuições do sistema aberto de avaliação por pares foram apontados em nove das 11 pesquisas analisadas. Ainda que com objetivos e metodologias diversas, todas elas reiteram que a *open peer review* possibilita maior transparência no processo de publicação científica, além de outras vantagens apresentadas, tanto por meio de outros autores, como Amsen (2014), DeCoursey (2006), Overview (2006), Ford (2013) e Shanahan e Olsen (2014), quanto apresentando uma perspectiva própria dos proveitos do sistema.

Em virtude da quantidade de vantagens mencionadas nas pesquisas, elas foram classificadas em quatro grandes grupos de acordo com a sua influência no processo de avaliação (Quadro 2), são eles:

1) **Transparência:** possibilitam maior lisura no processo de avaliação da comunicação científica;

2) **Qualidade:** contribuem para maior eficácia e excelência em todo o transcurso da produção e comunicação científica;

3) **Reconhecimento:** promovem maior visibilidade ao revisor, evidenciando, especialmente, as contribuições desse profissional à produção científica;

4) **Ética:** favorecem uma postura mais justa e ética no processo de revisão por pares enquanto sistema aberto.

Quadro 2 – Vantagens da revisão por pares aberta mencionadas nas pesquisas

Vantagens	M	G	Autores
Democratização dos procedimentos avaliativos.	2	Transparência	Teixeira, Simões e Oliveira (2011) Freitas (2014) Garcia e Targino (2017) Garcia e Targino (2018) Garcia, Targino e Silva (2018) Araújo e Pedri (2018)
Amplia o nível de confiança no processo de revisão.	1		
Maior fidedignidade aos procedimentos avaliativos.	1		
Promove maior liberdade de expressão entre autores e revisores.	1		
O autor sabe quem revisou seu trabalho.	3		
Diálogo entre avaliadores e autores em busca de intercâmbio de ideias.	2	Qualidade	Teixeira, Simões e Oliveira (2011) Garcia e Targino (2017) Garcia e Targino (2018) Garcia, Targino e Silva (2018) Príncipe (2018) Amaral e Príncipe (2018) Araújo e Pedri (2018)
Permite aos autores uma profícua autoavaliação.	1		
Permite que avaliadores efetivem uma autoavaliação de seus veredictos.	1		
Os comentários dos pareceres contextualizam o artigo, gerando informação adicional ao autor e ao público.	3		
Estimula a excelência da análise dos avaliadores.	2		
Comentários mais construtivos, consistentes e coerentes.	6		
Os pareceres podem fundamentar pesquisadores iniciantes.	2		

Os revisores expõem opiniões mais consolidadas.	2		
Rendimento e qualidade científica.	1		
Aumenta o número de revisores.	2		
Compartilhamento da visão crítica dos árbitros com as ideias originais dos manuscritos.	1		
Redução do intervalo entre a submissão e a publicação do artigo.	1		
Otimização na produção científica.	1		
Conduz ao amadurecimento da geração de novos conhecimentos.	1		
Melhoria na formação continuada do revisor.	1		
Comprova a experiência profissional na função de avaliador.	2		
Certifica a contribuição do revisor na elaboração artigo final.	3		
Evidencia a co-responsabilidade do revisor na publicação científica.	1	Reconhecimento	Simões, Wives, Oliveira (2013) Garcia e Targino (2017) Garcia e Targino (2018) Garcia, Targino e Silva (2018) Araújo e Pedri (2018)
Reconhecimentos do trabalho do revisor.	1		
Evidenciar a efetiva colaboração e profissionalismo dos pesquisadores na função de revisor.	1		
Ampliar a credibilidade dos revisores com a comunidade acadêmica e científica.	1		
Mérito pela uniformidade dos pareceres redundando visibilidade e qualidade ao periódico.	1		
Possibilita o crédito ao revisor.	1		
Identificação e inibição de plágio.	3		
Maior isenção no sentido de que os revisores mantêm mais distanciamento do objeto de estudo.	2		
Revisores tendem ser mais discretos.	2		
Avaliação mais justa e ética.	1		
Avaliadores efetivarem auto avaliação de seus veredictos.	1	Ética	Garcia e Targino (2017) Garcia e Targino (2018) Garcia, Targino e Silva (2018) Amaral e Príncipe (2018) Araújo e Pedri (2018)
Redução nos casos de abusos envolvendo os avaliadores.	1		
Redução da polarização entre os revisores.	3		
Solução do problema de seleção dos editores evitando preconceitos e elitismo.	1		

M = Menções G = Grupo de Vantagens

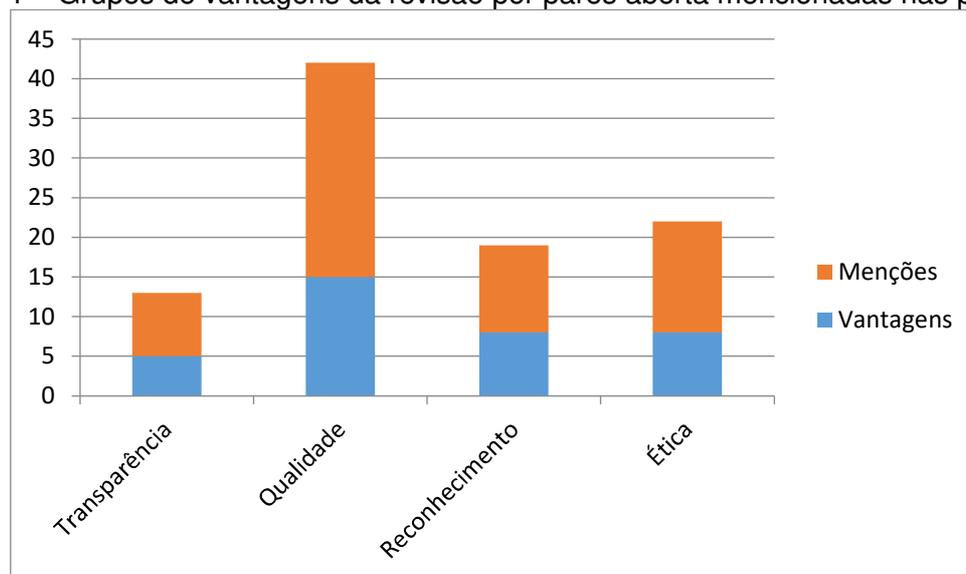
Fonte: dados da pesquisa (2019).

De acordo com o Quadro 2, as vantagens identificadas nas pesquisas analisadas somam um total de 36 classificadas em quatro grupos: transparência, com cinco, qualidade, com 15, reconhecimento, com oito e ética, com oito vantagens.

Vale ressaltar que os benefícios elencados no Quadro 2 não são concernentes a todos os sistemas abertos de revisão por pares. Alguns deles se referem às práticas específicas, como por exemplo, o item “os pareceres podem fundamentar pesquisadores iniciantes”, que consiste em vantagem apenas para o sistema que publica os pareceres junto ao artigo.

A vantagem mais apontada nas pesquisas foi a de “comentários mais construtivos, consistentes e coerentes”, com seis menções, ao passo em que o grupo com maior número de vantagens elencadas pela pesquisa foi o de qualidade, somando 15 benefícios, como mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1 – Grupos de vantagens da revisão por pares aberta mencionadas nas pesquisas



Fontes: dados da pesquisa (2019).

De acordo com o Gráfico 1, o grupo dos benefícios que se refere à qualidade também se destaca pelo maior número de menções (27|5%), seguido de ética (14|23,33%), reconhecimento (11|18,33%) e transparência (8|13,33%).

Ainda que, para melhor sistematização e análise, tenham sido divididas em categorias diferentes (Quadro 2), as vantagens da revisão por pares aberta são inter-relacionadas e até mesmo interdependentes. Essa correlação pode ser exemplificada na seguinte inferência: a liberdade de expressão entre autores e revisores – transparência – permite o diálogo e o intercâmbio de ideias entre eles – qualidade –, evidenciando a efetiva colaboração e profissionalismo dos pesquisadores na função de revisor – reconhecimento –, além de promover a autoavaliação de seus veredictos – ética.

5 DESVANTAGENS DA REVISÃO POR PARES ABERTA

Embora a abertura a revisão por pares aberta apresente maior número de vantagens, existem desafios e preocupações em relação a esse processo. Uma dessas preocupações é o medo de pesquisadores em início de carreira ou de comunidades sub-representadas dentro de uma determinada área de sofrer represálias de pesquisadores mais experientes, devido ao descontentamento com os pareceres proferidos por eles (TENNANT; ROSS-HELLAUER, 2020).

Vale ressaltar que a abertura do processo de avaliação não significa o fim das controvérsias que atravessam a revisão por pares e, nesse sentido, os pesquisadores

Tennatnt e Ross-Hellauer (2020) alertam que revelar o nome do parecerista não significa que todos os preconceitos relacionados à identidade serão eliminados de forma automática.

Nesse contexto, os estudos analisados nessa pesquisa apontaram desvantagens acerca do processo de revisão por pares aberta, que foram classificadas nos mesmos quatro grandes grupos das vantagens, com o intuito de permitir uma comparação mais coerente. Como demonstra o Quadro 3, o número de desvantagens mencionadas – nove – nas pesquisas analisadas é menor que o de número de vantagens.

Quadro 3 – Desvantagens da revisão por pares aberta mencionadas nas pesquisas

Desvantagens	M	G	Autores
Encoraja revisores a serem pouco críticos.	1	Transparência	Príncipe (2018)
Engajamento de revisores não qualificados.	1	Qualidade	Príncipe (2018)
Interferência na relação entre pesquisadores e nos seus projetos acadêmicos.	4		Amaral e Príncipe (2018)
Lentidão.	2		Garcia e Targino (2018)
Maior complexidade nos procedimentos.	2		Garcia Targino e Silva (2018)
Exclui revisores jovens.	1	Reconhecimento	Garcia e Targino (2017)
Avaliações tendenciosas.	1	Ética	Príncipe (2018)
O autor pode influenciar o revisor.	1		Amaral e Príncipe (2018)
Encoraja a disputa entre revisor e autor.	1		Príncipe (2018)

M = Menções

G = Grupo de Vantagens

Fonte: dados da pesquisa (2019).

A desvantagem mais mencionada foi a “interferência na relação entre pesquisadores e nos seus projetos acadêmicos” (quatro), seguida de “lentidão” (duas) e “maior complexidade nos procedimentos” (duas), todas referente à qualidade (Quadro 3).

A qualidade no processo de revisão e na produção científica como um todo também se destacou como a categoria mais mencionada entre as desvantagens da abertura do processo de avaliação por pares, das 12 menções que as desvantagens receberam nas pesquisas, 75% (nove) foram referentes a essa categoria.

Vale lembrar que a avaliação por pares aberta constitui vários tipos e níveis de abertura, e, assim como as vantagens do Quadro 2, algumas das desvantagens elencadas no Quadro 3 referem-se às modalidades específicas de revisão aberta. O item “o autor pode influenciar o revisor” (Quadro 3), por exemplo, enquadra-se apenas nas modalidades em que autores e revisores têm a sua identidade revelada e/ou interações entre eles.

6 DISSENSOS DA LITERATURA SOBRE A REVISÃO POR PARES ABERTA

A literatura analisada apresenta alguns dissensos entre as implicações da revisão por pares aberta – positivas ou negativas –, que podem ser percebidas no cruzamento entre os dados dos Quadros 2 e 3, que foram confrontadas no quadro a seguir:

Quadro 4 – Dissensos entre vantagens e desvantagens da revisão por pares aberta

Vantagens	Desvantagens
<ul style="list-style-type: none">• Otimização na produção científica;• Redução do intervalo entre a submissão e a publicação do artigo.	<ul style="list-style-type: none">• Lentidão.
<ul style="list-style-type: none">• Estimula a excelência da análise dos avaliadores;• Comentários mais construtivos, consistentes e coerentes.	<ul style="list-style-type: none">• Engajamento de revisores não qualificados;• Encoraja revisores a serem pouco críticos.
<ul style="list-style-type: none">• Aumenta o número de revisores.	<ul style="list-style-type: none">• Exclui revisores jovens.
<ul style="list-style-type: none">• Maior isenção no sentido de que os revisores mantêm mais distanciamento do objeto de estudo.	<ul style="list-style-type: none">• Avaliações tendenciosas.

Fonte: dados da pesquisa (2019)

O Quadro 4 revela que, em relação à celeridade no sistema de comunicação científica, foi identificado na literatura que a revisão por pares aberta tanto pode proporcionar a “otimização na produção científica” e a “redução do intervalo entre a submissão e a publicação do artigo” quanto, contrariamente, provocar “lentidão” na publicação de artigos.

Percebe-se que, no concernente à qualidade dos revisores e dos pareceres, a literatura também apresenta dissensos, pois, assim como foi identificado como o estímulo à “excelência da análise dos avaliadores” foi avaliado como uma vantagem da revisão por pares, possibilitando “comentários mais construtivos, consistentes e coerentes”, ela também promove “engajamento de revisores não qualificados” e “encoraja revisores a serem pouco críticos”.

Em referência à quantidade de pesquisadores dispostos a prestarem o serviço de revisor, verificou-se, nas pesquisas analisadas, que a revisão aberta “aumenta o número de revisores” em contradição a “exclui revisores jovens”.

Por fim, nos itens “maior isenção no sentido de que os revisores mantêm mais distanciamento do objeto de estudo”, referente às vantagens e “avaliações tendenciosas”,

associado às desvantagens, pode-se constatar uma preocupação com a imparcialidade da revisão por pares.

Nesse contexto, os pesquisadores Tennant e Ross-Hellauer (2020), ao refletirem acerca dos vieses dos revisores, apontam que a revisão por pares aberta apresenta muitos desafios, pois há uma convenção de que a revisão às cegas assegura a imparcialidade durante a avaliação do artigo.

Entretanto, vale ressaltar que a “[...] objetividade e precisão de julgamento constituem utopia, uma vez que a ideologização está presente no cotidiano dos árbitros, como seres humanos, incapazes de abandonarem totalmente tendências e valores subjetivos” (GARCIA; TARGINO, 2017).

Nessa perspectiva, torna-se relevante, diante da impossibilidade de um sistema de avaliação por pares completamente imparcial e neutro, o esforço da comunidade científica em promover um processo mais transparente, a fim de evitar resultados frágeis, enviesados ou manipulados que impedem um maior desenvolvimento da ciência. Especialmente nas ciências humanas, que, em suas subjetividades, novas perspectivas ainda não pensadas ou sistematizadas sobre um determinado assunto, podem ser rejeitadas por não se enquadrarem nos paradigmas epistemológicos daquele domínio.

Contudo, o parecerista possui uma posição de privilégio ao obter informações de pesquisas da sua área de especialidade antes mesmo de serem publicadas e disseminadas para o restante da comunidade científica. Ademais, mesmo as pesquisas rejeitadas para a publicação podem apresentar abordagens científicas interessantes ao revisor, problemas de pesquisa inovadores e/ou novas referências bibliográficas, possibilitando a ampliação do seu repertório intelectual, que pode ser utilizado em suas próprias pesquisas. Nesse contexto, pode-se reconhecer a concepção de disputa por originalidade e prioridade, de Merton (2013), e a disputa pelo capital científico, de Bourdieu (2004).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O debate sobre a abertura do processo de revisão por pares é fundamental para o desenvolvimento qualitativo da ciência, visto que as pesquisas mencionam muito mais vantagens da revisão aberta do que desvantagens.

Além disso, 41,67% das vantagens estão relacionadas à qualidade que o sistema aberto de avaliação por pares pode promover no processo de produção e comunicação científica.

No entanto, observou-se que avaliação aberta por pares, mesmo constituindo um dos pilares do movimento da ciência aberta, não dispõe de muitos estudos e experiências registradas na produção científica em língua portuguesa. Visto que, neste estudo, apenas 11 documentos foram recuperados em amplas buscas; enquanto 84 documentos em língua inglesa com descritor “*open peer review*” presente no título foram recuperados em uma breve pesquisa no Portal Capes.

A contradição reside no fato de os Estados Unidos possuírem 63% das suas publicações em acesso aberto contra 74% do Brasil, segundo o relatório internacional publicado pela Science-Metrix (2018), ou seja, embora o Brasil avance na perspectiva de acesso aberto, ainda apresenta passos muito tímidos na abertura da avaliação por pares.

O pouco uso da revisão por pares aberta na publicação científica brasileira foi evidenciado na pesquisa de Príncipe (2018), na qual a autora apresenta que, das revistas indexadas no Directory of Open Access Journals (DOAJ), apenas três periódicos nacionais registram o seu sistema de revisão como aberto, *Journal of Human Growth and Development*, *Revista Outubro* e *Projetos e Dissertações em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento*). Da mesma forma, a pesquisa de Araújo e Lopes (2020) revela que, dos periódicos científicos contemplados no edital de fomento do Programa Editorial do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), apenas uma revista – *Brazilian Journal of Geology* – declara utilizar a revisão aberta. Vale destacar que, na área da Ciência da Informação, a revista *Encontros Bibli* passou a publicar os pareceres junto aos artigos desde o número 55, em 2019.

Nesse sentido, os dissensos apresentados pela literatura acerca da revisão por pares aberta podem revelar uma carência de pesquisas mais consistentes e sólidas a seu respeito, especialmente no que tange à análise de experiências de periódicos que adotam o sistema aberto na avaliação dos artigos ou a experimentação das revistas sobre o processo para que haja, por parte dos editores, uma averiguação de qual modalidade e tipo de abertura é o mais adequado para a comunidade científica público-alvo da revista.

Ainda que seja necessária atenção aos riscos na aplicação de qualquer modalidade de revisão por pares aberta, a abertura das identidades dos revisores pode trazer mais transparência ao processo, pois é mais fácil lidar com algum tipo de viés ou má conduta dos pareceristas ou do processo de avaliação se a identidade do revisor for conhecida (TENNANT; ROSS-HELLAUER, 2020).

Ademais, a identidade revelada do revisor e/ou a publicação dos pareceres possibilitam maior reconhecimento da fundamental contribuição do processo de revisão por

pares na produção científica. Neste artigo, por exemplo, os revisores contribuíram sobremaneira no amadurecimento e melhoramento da explanação do percurso metodológico e de algumas ideias, cujos comentários são, no mínimo, dignos de citação.

Portanto, a revisão por pares no contexto da ciência aberta apresenta, para além dos desafios e preocupações, grandes possibilidades de aprimorar a produção científica no sentido de melhorar a sua qualidade, transparência e ética.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, Sarita. Ciência aberta em questão. In: ALBAGLI, Sarita; MACIEL, Maria Lucia; ABDO, Alexandre Hannud (org.). **Ciência Aberta, questões abertas**. Brasília: IBICT; Rio de Janeiro: UNIRIO, 2015. p. 9-26.

AMARAL, Janaynne Carvalho do; PRÍNCIPE, Eloísa. Ciência Aberta e revisão por pares: aspectos e desafios para a participação da comunidade em geral. **Cadernos Bad**, Lisboa, n. 1, p. 320-325, jan./dez. 2018.

AMSEN, Eva. What is open peer review? **F1000 Research**, [s. l.], 2014. Disponível em: <https://blog.f1000.com/2014/5/21/what-is-open-peer-review/>. Acesso em: 10 set. 2019.

ARAÚJO, Paula Carina; LOPES, Maura Paula Miranda. Análise dos periódicos contemplados no edital de 2010 do programa editorial do conselho nacional de desenvolvimento científico e tecnológico (CNPq) no contexto da ciência aberta. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 7., 2020, Salvador. **Anais eletrônicos** [...]. Salvador: UFBA, 2020. p. 47-54. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/32385>. Acesso em: 20 nov. 2020.

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de; PEDRI, Patricia. Publons: uma plataforma de visibilidade para revisão por pares no âmbito da ciência aberta? **Cadernos Bad**, Lisboa, n. 1, p. 59-69, jan./dez. 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BORNMANN, Lutz. Evaluations by Peer Review in Science. **Springer Science Reviews** 1, p. 1-4, jan. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40362-012-0002-3> Acesso em: 25 nov., 2020.

BOTOMÉ, Sílvio Paulo. Avaliação entre pares na ciência e na academia: aspectos clandestinos de um julgamento nem sempre científico, acadêmico ou de avaliação. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 335-356, jun. 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/42087/45761>. Acesso em: 23 set. 2019.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

DeCOURSEY, Tom. Perspective: the pros and cons of open peer review. **Nature**, 2006. Disponível em: <http://www.nature.com/nature/peerreview/debate/nature04991.html>. Acesso em: 14 set. 2019.

FORD, Emily. Defining and characterizing open peer review: a review of the literature. **Journal of Scholarly Publishing**, Portland, v. 44, n. 4, p. 311-326, jan. 2013.

FREITAS, Christiana Soares de. Controvérsias sobre redes abertas de produção de conhecimento e de comunicação científica. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 472-486, nov. 2014. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3595/3074>. Acesso em: 01 set. 2019.

FRESCO-SANTALLA, Ana; HERNÁNDEZ-PÉREZ, Tony. Current and evolving models of peer review. **The Serials Librarian**, Madrid, v. 67, n. 4, p. 373-398, 2014. Disponível em:

http://eprints.rclis.org/24517/1/Models_of_Peer_Review_AFrescoSantalla_THernandez-Perez.pdf. Acesso em: 4 set. 2019.

GARCIA, Joana Coeli; TARGINO, Maria das Graças. *Open peer review* sob a ótica de editores das revistas brasileiras da Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. **Anais eletrônicos** [...]. Marília: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2017. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/view/19>. Acesso em: 01 set. 2019.

GARCIA, Joana Coeli; TARGINO, Maria das Graças. O futuro da open peer review na ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais eletrônicos** [...]. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2018. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/view/19>. Acesso em: 01 set. 2019.

GARCIA, Joana Coeli; TARGINO, Maria das Graças; SILVA, Kleisson Lainnon. Adoção da *open peer review* no Portal de Periódicos da Universidade Federal da Paraíba. **Convergências em Ciência da Informação**, Aracaju, v. 1, n. 2, p. 168-174, maio/ago. 2018. Edição especial. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/conci/article/view/10269>. Acesso em: 01 set. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Atlas. 1991.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MERTON, Robert K. **Ensaio de sociologia da ciência**. São Paulo: Editora 34, 2013.

OVERVIEW: Nature's *peer review trial*. **Nature**, [s. l.], p. 1-3, Dec. 2006.

PRÍNCIPE, Eloísa Conceição. Revisão por pares aberta: análise das revistas *open access*. In: ABEC MEETING, 2018, São Paulo. **Anais Eletrônicos** [...] São Paulo: ABEC, 2018. Disponível em: <http://ocs.abecbrasil.org.br/index.php/abec-meeting/abec-meeting-2018/paper/view/180>. Acesso em: 1 ago. 2019.

ROSS-HELLAUER, Tony. What is open peer review? A systematic review. [version 2; peer review: 4 approved]. **F1000Research**, Londres, v. 6, n. 588, ago. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2009v14n28p73>. Acesso em: 10 ago. 2019.

SCIENCE-METRIX. **Analytical Support for Bibliometrics Indicators Open access availability of scientific publications**. Montréal: Science-Metrix, 2018 Disponível em: http://www.science-metrix.com/sites/default/files/science-metrix/publications/science-metrix_open_access_availability_scientific_publications_report.pdf. Acesso em: 15 ago. 2019.

SHANAHAN, Daniel R.; OLSEN, Bjorn R. Opening peer-review: the democracy of science. **Journal of Negative Results in BioMedicine**, [s. l.], v. 13, n. 2, p. 1-2, jan. 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/259915520_Opening_peer-review_The_democracy_of_science. Acesso em: 15 ago. 2019.

SPINAK, Ernesto. Sobre as vinte e duas definições de revisão por pares aberta... e mais. **SciELO em Perspectiva**, 28 fev. 2018. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2018/02/28/sobre-as-vinte-e-duas-definicoes-de-revisao-por-pares-aberta-e-mais/>. Acesso em: 10 set. 2019.

STUMPF, Ida. Avaliação pelos pares nas revistas de comunicação: visão dos editores, autores e avaliadores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 18-32, abr. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362008000100003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 28 ago. 2019.

TEIXEIRA, Juliano Machado; SIMÕES, Gabriel da Silva; OLIVEIRA; José Palazzo Moreira. Editoração colaborativa e revisão aberta de textos científicos. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SISTEMAS MULTIMÍDIA E WEB, 17., 2011, Florianópolis. **Anais Eletrônicos** [...]. Florianópolis: UFSC, 2011. p. 109-112.

TENNANT, Jonathan; ROSS-HELLAUER, Tony. The limitations to our understanding of peer review. **Research and Integrity Peer Review**, [s. l.], n. 5, art. 6, abr. 2020. Disponível em: <https://researchintegrityjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s41073-020-00092-1/>. Acesso em: 5 abr. 2021.

WERLANG, Elisabete. **Revisão por pares**: um estudo da gestão de avaliadores nas revistas científicas brasileiras. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/107272>. Acesso em: 10 set. 2019.

NOTAS

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos revisores que doaram tempo e conhecimento para a melhoria deste artigo, contribuindo para o desenvolvimento do conhecimento científico.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Os papéis descrevem a contribuição específica de cada colaborador para a produção acadêmica inserir os dados dos autores conforme exemplo, excluindo o que não for aplicável. Iniciais dos primeiros nomes acrescidas com o último Sobrenome, conforme exemplo.

Concepção e elaboração do manuscrito: P. Pedri, R. F. Araújo

Coleta de dados: P. Pedri

Análise de dados: P. Pedri, R. F. Araújo

Discussão dos resultados: P. Pedri, R. F. Araújo

Revisão e aprovação: P. Pedri, R. F. Araújo

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Encontros Bibli** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação. Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Enrique Muriel-Torrado, Raymundo N. Machado, Valdineia Barreto Ferreira, Kátia de Oliveira Rodrigues, Susane Barros e Genilson Geraldo.

HISTÓRICO

Recebido em: 30-11-2020 – Aprovado em: 28-09-2021 – Publicado em: 08-10-2021.

